

o. Sermão não visto & por Innocencio

S E R M A M
Q V E P R E G O V
O P. A N D R E G O M E S
da Companhia de Iesus.

N A S S V M P T V O S A S E X E Q V I A S
que ao Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo,
Duque de Barchina; fez o Prior mor da Ordem de
Santiago Dom Diogo Lobo.

*No Conuento Real da mesma Ordem em Palmella aos 11. do
mes de Dezembro de 1630.*



com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA Por Antonio Alvarez. Anno 1631.

POr mandado dos senhores do conselho de sua Magestade, e depois dos do Geral da santa Inquisição vi este sermão das exequias do excellentíssimo senhor Dom Theodosio Duque de Bragança, & por nam ter coufa contra nossa santa Fe, & bons costumes antes muito boa doutrina: sou de parecer que se deue dar a licença que se pede, para poder imprimir. No Conuento da Esperança de Lisboa em 29. de Janeiro de 631.

Fr. Sebastião dos Santos.

Vi este Sermão ptegado por o muito Religioso, & não menos douto, e pregador o P. Andre Gomes filho da S. Companhia de IESVS nas exequias do excellentíssimo senhor Duque D. Theodosio de Bragança feitas em o Real Conuento de Palmela por ordem do illustríssimo Senhor D. Prior D. Diogo Lobo; não tem coufa que deídiga da S. Fê ou b costumes, antes se conforma tanto com seu Assumpto, & authoriza com suas muitas letras & doutrina, que iguala prégando, o sogeito que tam alto lugar teue qua na terra; & assi sou de parecer que se lhe de a licença que pede o supplicante para o imprimir para honra não so da casa de Bragança, mas imitação da nobreza do Reino, & consolação da nação Portuguesa, em S. Domingos de Lisboa 4. de Feueireiro de 631.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Vistas as informações podesse imprimir este Sermão, & depois de impresso torne conferido com seu Original para se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 7. de Feueireiro de 631.

G. Pereira. D. João da Silva. D. Miguel de Castro.

Francisco Barreto.

Fr. Antonio de Sousa.

Dou licença para se poder imprimir este Sermão que pregou o P. Andre Gomes da Companhia de IESVS nas exequias do excellentíssimo senhor Dom Theodosio segundo Duque de Bragança. Lisboa 8. de Feueireiro de 1631.

João Bezerra Iacome Chantre de Lisboa.

Que se possa imprimir este Sermão vistas as licenças do sancto Officio, & do Ordinario que apresenta, & não correrá sem tornar a esta mesa para se taxar. Em Lisboa a 11. de Feueireiro de 631.

Cabral.

Pimenta Dabreu.

Taxasse este Sermão a doze reis. Em Lisboa a 27. de Março de 1631.

Araujo.

Cabral.

Pimenta Abreu.

Barreto.

Está conforme com seu Original, & pode correr em S. Domingos de Lisboa 24. de Março 31.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

*Placens Deo factus est directus: & vivens inter peccatores
translatus est, raptus est ne malitia mutaret intellectum
eius, aut ne fictio deciperet animam illius.*

Sapient. 4.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

O Justo, & Santo que contentou a Deos, foi estimado,
& amado dos homẽs, & porque viua entre peccadores,
Deos o trasladou, porque nem a vaidade mundana
preuertesse sua vida, nem a malicia humana
escorecesse a luz de sua alma.

Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor.



A M estas palavras da Diuina Sabedoria.
Cap. 4. escritas pello sabio Rei Sala-
mão, a cuja mão o diuino espirito as di-
tou, & com que nos mostrou o cuidado
que Deos costuma ter dos seus, pera na
vida os guardar, & na morte os levar na
conjunção que he mais conueniente a sua saluação. Pa-
receraõme accommodadas, & cortadas de molde pera o
Acto presente, em que com esta Essa funeral, tão appara-
osa, & tão Real, & com este officio tão solemne, mostra-
os, & testemunhamos o sentimẽto que todo este Reino
deuia mostrar, por Deos lhe tirar hum Principe tam ex-
cellente, que era seu emparo, & proteiçãõ, & grande cõ-
solação das faudades de seus Reis, qual foi o Excellentis-
simo Senhor Do Theodosio segundo, Duque de Bar-
gança, cuja virtuosa & santa vida se quisermos bem rese-
nhar & considerar, claremos que de tal maneira viueo,

Sermão das exequias do Excellentiſſ. Senhor

que juſtamente mereceo os titulos que o diuino ſpirito
dà aos juſtos e ſantos. *Placens Deo factus eſt dilectus*. Douſ
titulos dà o diuino ſpirito ao juſto, hum de querido, &
migo de Deos, *Placens Deo*. Outro, que deſte ſe ſegue, de
eſtimado & amado dos homẽs. *Factus eſt dilectus*. E digo
que ſe ſegue do primeiro, porq̃ eſta benção lançou Deos
à virtu de, & ſantidade, que onde quer que eſtã nam pode
deixar de ſer eſtimada, & amada dos homẽs, que por. ſo
Tullius. diſſe o orador Romano. *Virtus etiam in hoſte poſita odi
beri non poteſt*. Ponderou diuinamente S. Chryſoſtomo,
o que ſocedeo ao Santo Ioseph em Egypto, foi o Santo
minino eſquiado de ſeus irmãos, maltratado. perſeguido
& em fim como hum eſcrauo vendido. *Vendiderunt eum
ſomaclitis*. Mas como a quem Deos quer ajudar tudo lhe
ſocede em bem, acertou de o comprar hum Senhor que
Gen.c.39. lhe quis como os olhos com que o via. *Emit eum Putifar
Princeps militia*. E fez delle tanta confiança ſem embargo
de ſer minino, que lhe meteo na mão todo o gouerno de
ſua caſa. *Inuenit gratiam coram Domino ſuo*. E ſe lhe achou
graça, que lhe não acharia? Porem porque Deos nam
quer que neſta vida comamos beneficio ſem penſaõ, nem
bocado ſem eſpinha, ou oſſo, que foi o que diſſe Tertu-
Tertulian. liano. *Vicibus mortalia diſpenſatur*. E o que diſſe Sam Cy-
Cyprian. priano. *Fenore quodam nocendi quo amplior fuerit rerum ſum
ma eo maior exigitur & uſura penarum*. Que os bens da vi-
da ſão empreſtimos da fortuna de que ſempre pagamos
uſuras de ſentimento, de forte que quẽ na vida mais le-
grou mais penou. Por eſte eſquamel quis Deos que paſ-
faſſe o Santo Ioseph, & aſſi nauegando com vento em
popa, ſubitamente ſe lhe pos por proa, porque de mimo-
ſo que era de ſeu Senhor eſtimado, pello testi-
Chryſoſt. munho falſo, & aleiue da Senhor, perſeguido acu-
ſado, & encarcerado. Por final. *San Chryſoſtomo
diſſe*

disse que o quísera Deos assi ensayar pera o gouerno de Egypto, porque como auia de gouernar e a muitos auia de mandar encarcerar e lançar ferros, quis Deos que tomasse o cheiro ao carcere, e o pezo ao grilhaõ, q se os q gouernão & põe leis penosas, & daõ castigos rigurosos, experimentaraõ a difficuldade da lei, e o rigor do castigo certo he que foraõ no ordenar mais cautos, & no castigar mais moderados: que por isso se diz, que a experiência he estrella dos que menos entêdem: Ora por isso Deos quis que Ioseph fosse falsamente acusado, & injustamente encarcerado. Mas vede com q successo: que no carcere em que entrou pera ser prezo ficou Senhor da liberdade de todos, por q o carcereiro lhe entregou as chaues delle. *Inuenit gratiam in conspectu Principis carceris qui tradidit in manu illius vniuersos vinctos.* Eilo em casa do Senhor estimado, eilo no carcere respeitado, eilo tirado do carcere pera o feruiço del Rei, & nelle taõ venturoso que a todos os grandes do Reino ficou auentajado. *Secundus a Rege.* Ora valhame Deos, diz S. Chrysost. q estrella he esta em que Ioseph naceo? q graça esta q Deos lhe deo? que hũ moço forasteiro, e estrangeiro, escravo vendido e cõprado seja de todos taõ estimado e respeitado? q hũa criança q em casa de seu pai naõ era para pastar quatro ouelhas com seus irmãos, gouerne a casa de Putifar Principe, e de Farao Rei, com tanto acordo, e prudencia, e em seu gouerno seja taõ respeitado q chegue a ser adorado? que he isto? que estrella a em que naceo? que dom o q Deos lhe deu? *En seruus emptitijs sub manu sua habet omnia tanta res est virtus nam ubicumque illa apparuerit omnibus dominatur & praeualet.* Naõ vos espanteis (diz Chrysost.) saõ milagres da virtude e milhas da Santidade, que onde quer que està, al. he de Deos amada, assi he dos Homens respeitada. *Piacen. E factus est dilectus.* E foi o q tambem

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

aconteceo em termos ao S. Patriarcha Abrahaõ: Estaua
elle na Cidade de Hebron, em terra de Canaan ao tẽpo
Genes. 23. que Deos leuou pera si a Sara, e porq̃ era forasteiro, e es-
trangeiro nella, que assi se chamou elle mesmo. *Aduena
sum & peregrinus apud vos.* Pidio aos naturais q̃ lhe deffẽ
ou vendessem lugar pera a sepultar. *Date mihi ius sepulchri*

D. August vobiscum vt sepeliã mortuũ meum. Onde notou S. Agost.
que posto q̃ Abraham foi rico, so o foi de bẽs mouens, e
naõ de raiz, gados & criados, isso si: terras naõ, pois n
tinha quatro palmos della em q̃ sepultar hũ defunto, por
que entendamos q̃ os bẽs que Deos quer que tenhamos,
haõde ser bens mouẽs, e naõ ha ahi de auer lançar raiz se
naõ onde se naõ pode secar nẽ faltar q̃ he na outra vida.
O S. Abraham pidio sepultura. *Date mihi ius sepulchri*, que
lhe diriaõ, e que lhe responderiaõ? *In electis sepulchris nos-
tris sepeli mortuum tuum.* Senhor, lhe disseraõ, onde vos
mais quiserdes, e leuaredes mais gosto; escolhei sitio a vos
so gosto, que o nosso serà offerecelo, e naõ vendelo: E a-
crecentaõ: *Princeps Dei es apud nos.* Porq̃, Senhor, vos sois
hum Principe: Principe a hum homẽ forasteiro? *Aduena*

Gaietanus. & peregrinus. A quem naõ tem quatro palmos de terra
sobre q̃ caia morto, chamaõ Principe? *Fulgebat in Abrahã
tanta iustitia vt vices summi iudicis Dei gerere videretur.* Dis-
se o Cardeal Caietano: Resplandecia no S. Abrahaõ tan-
ta virtude e santidade q̃ o venerauaõ e respeitauaõ como
a Principe. *Princeps Dei es.* Porque esta onde resplandece
assi como he de Deos amada, assi naõ pode deixar de ser
dos homẽs respeitada. *Placens Deo factus est dilectus.* Digo
isto pera que entendamos q̃ se o Senhor D. Theodosio
foi neste Reino taõ amado, e reputado como abaixo dire-
mos, naõ o foi tanto por sua grande dignidade, posto
que foi muito, quanto por sua rara e santidade,
polla qual lhe podemos chamar. *Princeps Dei.* Principe

da mão de Deos, & justamente lhe podemos dar os títulos que o diuino espirito deu aos justos e santos. *Placens Deo factus est dilectus.*

PRIMEIRA PARTE.

FOI o Senhor D. Theodosio querido de Deos. *Placens Deo.* Pollo grande cabedal de virtudes com q̃ viuco e com q̃ merecco tal nome. Entre as virtudes sobrenaturaes q̃ ornão e aperfeiçoão nossas almas, e as justificaõ, e fazem agradaueis a Deos; Ha hũas, diz S. Thomas, cujos actos respeitaõ immediatamente ao mesmo Deos, e por isso se chamaõ Theologaes da palaura Grega, *Theos*, que quer dizer Deos, virtudes q̃ primaria e immediatamente se exercitaõ pera com Deos: outras que de tal maneira respeitaõ a honra de Deos, q̃ tambem se estendem ao bẽ spiritual ou tẽporal dos homẽs, quaes saõ a misericordia, a justiça, a piedade, a liberalidade, & todas as mais, q̃ dando as mãos hũas as outras, fazem aquella fermosa cõpanhia a que os Gregos chamaraõ, *Encyclopedian*, q̃ quer dizer Choro de virtudes, porq̃ assi como em hũ Choro bem entoado, e acordado como o deste acto, as vozes ajudando se hũas as outras, os altos aos baxos, e os tiples aos tenores, & proporcionadas entre si vem a fazer hũa suaue consonancia e melodia, q̃ recrea e arrebatã os sentidos, e lhe faz aquella força q̃ os antigos poetas fingiram ter a musica, com q̃ Arion amansaua os monstros do mar e Amphion abalaua as penhas na terra, assi as virtudes acõpanhando se e ajudando se em seus actos, causam hũa iuauidade e concerto interior de nossas almas, que arrebatã o Ceo e cõnectaõ a Deos. De sorte q̃ das virtudes hũas saõ de tal cõnectaõ e calidade q̃ respeitaõ immediatamente a Deos, por isso se chamaõ virtudes Theologaes

Sermão das exequias da Excellentiss. senh

gaes, ou virtudes de Deos: estas são a Fè, a Esperança, a Caridade, a q̃ por terê a Deos por obiecto principal podemos chamar virtudes principaes, ou virtudes de Principes, porq̃ são as que num Principe mais deue auultar e mais se deuem achar. E como della nace hũa particular piedade, deução e afeição ao culto diuino e honra do proprio Deos, seguesse que o Principe e o Señor q̃ delle ouuer de ser amado *Placens Deo* Nesta primeiro q̃ tudo se ha de fundar, por ella ha de começar, suppondo que realza, a grandeza e a magestade crece e se conserua co a santidade & piedade. Por isso o S. Daud, Principe tam amado, e estimado de Deos, tão perfeito, e feito a medida de seu coração, como delle disse o mesmo Deos. *Inueni hominem secundum cor meum*. Auêdo de edificar palacio ou casa Real, o edificou em confrontação e correspondencia do lugar q̃ tinha gizado e marcado pera o templo de Deos, que depois edificou seu filho Salamaõ, porq̃ como notou Genebrardo Psal. 86. E o tem Iosepho no liuro de suas antiguidades, e na descripção da antiga Ierusalem. *Mons Sion biceps fuit in altero iugo templum, in altero domus regia videbatur*. O monte de Siam tinha dous cabeços, como la o monte Parnaso, num estaua o Palacio, & morada dos Reis, n'outro estaua o templo de Deos; & se perguntais a rezam desta situaçam; acrescenta: *Ne cultus diuinus & Regius bonos inter se longe distarent, sed alter ex alterius incrementis augetur*. Pera que se entendesse que a sombra do templo de Deos, que he casa de culto diuino, & santidade, auia de crescer, & se auia de conseruar a casa Real, que he casa de toda a grandeza, & Magestade. Porque o culto diuino & a honra de Deos, he o em que mais os Principes se h fundar, & por onção de começar. E foi esta trãdo S. Daud, conto-me à que Moyses tinha daq̃ esclarecido

Genebrar.
Psal. 86.
Ioseph. lib
antig.

Capitam

Capitão Iosue na diuisão da terra de promissão em que
 auia de entrar, & que auia de conquistar, porque no cap.
 18. de sua historia, se diz. *Congregati sunt filij Israel in Silo* *Iosue c. 18*
ibique fixerunt tabernaculum. Que collocarão o taberna-
 culo, ou santuario de Deos em Silo: onde alguem pode
 duuidar, & perguntar, porque não em outra qualquer
 Cidade das que auia mais populosas, & mais illustres na
 nobreza, na riqueza, na grandeza? Porque não em He-
 ron onde depois Dauid se coroou? porque não em Si-
 chem onde depois Roboam se leuantou? porque não em
 Tamnatfere onde depois Iosue se sepultou? porque em
 Silo? *Par erat ut in sorte Principis Dei cultus locaretur.* Dis-
 se o Cardeal Caietano: era Silo Cidade que ficaua na *Caiet.*
 sorte que coube a Efraim, de cuja Tribu era Iosue Prin-
 cipe daquelle pouo, a q̃ podemos chamar terra do prin-
 cipado, como antigamente ouue em Italia terras do
 Exarchado, & hoje ha em França terras do Delfinado, &
 em Hespanha terras do Infantado, & em Portugal terras
 que chamão da Rainha. De sorte que Silo era terra do
 Principado, & assi era bem que o culto diuino estiuesse,
 onde estaua o Principado, pera que se entendesse que a
 casa do Principe que he casa de toda a grandeza, & Ma-
 gestade, parte paredes meias, & deue visinhar cō a casa
 de Deos lugar de culto diuino, & de toda a Santidade.

Que não sem causa os Romanos, como refere Santo
 Agostinho lib. 5. de Ciuitate c. 12. edificarão juntos o *D. Aug.*
 templo da honra, & da virtude, em tal forma traçados,
 q̃ por hũa sò porta se entrassem, & se comunicassem, de
 tal maneira que primeiro no templo da virtude se entras-
 se, & d'elle ao da honra ou nobreza se pasasse: Com que
 se mostraua, q̃ virtude, & santidade não ha honra,
 nem nobreza, magestade. *Deus in domibus e*
nossetur. Dilectio o Dauid Psal. 47. que Deo *rog-*
sal. 47.

Sermão das exequias do Excellentiss. sen. sr

D. Hieron. das as casas auia de ser temido, & conhecido, amado, & adorado : Mas onde nos lemos, *in domibus*, Le o texto Hebreo, como nota São Ieronimo, *in Palatiis cognoscetur*. Que nos Paços dos Reis, nas casas dos Principes ha de ser mais conhecido, & mais seruido.

Math.
c. II.

Daniel.
c. 2.

He bem verdade que a malicia humana, & a maldita cubiça, & ambição, tem tão deprauadas as cortes, & casas dos Princepes, & metido nellas tanto a mão, que podemos arreçar, & cuidar, que em nenhũa parte De he menos conhecido, & temido : em nenhũa, sua sancta Fê, & Ley anda mais arriscada, segundo o significam as palauras de Christo. *Ecce qui mollibus vestiuntur in domibus Regum sunt*. De que se colhe que gente de corte, he mais arriscada, & mais aparelhada pera deixar a Deos. Isto parece conhecia, & entendia bem o barbaro Rey de Babilonia, no pregaõ que mandou lançar pera se auer de adorar a estatua que leuantou: Nabucdonosor leuantou aquella statua tão celebrada, em que, como declarou o Santo Daniel, estaua representada toda a Monarquia do mundo : Quis el Rey que aquelle idolo de seu gosto fosse adorado, o que não podia ser, sem pello conseguinte Deos ficar graueamente offendido, desconhecido, & desprezado ; Vede quem chamou pera isso; *Vocauit* (diz o texto) *satrapas, & principes ad adorandam statuam*. A primeira gente que chamou, & que adorou, forão, *Satrapas* gente da Corte, os grandes della, porque essa, mal peccado, he a mais aparelhada, & a mais arriscada a idolatrar, & a deixar a Deos, mormente sendo a estatua de ouro, *Statuam auream*. Que he o idolo, & Deos das Cortes dos Principes, q por isso elle a fez de ouro, pertuadindo-se q quando a não adorassem por a adorarião por ser ' ouro. E o mesmo Rei quando deu lançar pregã em q obrigaua, & forçaua a virem a ar a statua, vede o termo

termo delle. *Vobis dicitur populis*. Dizia o pregão: Que a Daniel.
 gente do pouo, sob graues penas, fosse obrigada a vir ado- c. 3.
 rar, & offertrar. Onde notai, q̃ a gente da Corte so foi cha-
 mada, & conuidada. *Vocauit Satrapas*. E a gente do pouo
 foi necessario vir forçada, pera que se entenda que nas
 Cortes dos Principes he Deos mais facilmente deixado
 desconhecido, & offendido: Gente mimosa, & de Corte
 gente regalada, he gente arriscada a perder a Deos de
 vista. Mil vezes me tem feito reparar, e duuidar, aquelle
 tratamento q̃ o mesmo Rei barbaro mandou dar aquelles
 mininos seus catiuos: Porq̃ diz o texto sagrado, Daniel. *Daniel.*
 c. i. Que leuou muitos catiuos de Ierusalem, e q̃ de entre c. i.
 elles tomou pera seu seruiço algũs moços, *De semine regio
 ac tyrannorum*, moços fidalgos, & nobres: E como os tra-
 tou? *Constituit eis a nonam de cibis suis & de potu suo*. Daua-
 lhes a comer do seu prato, & a beber da sua taça, ora eu
 nunca vi catiuos mais venturosos nem mais ditosos: vos
 visteis catiuo tam mimoso, & tão ditoso que comeſſe, &
 bebesse do prato, & copo de seu senhor? por nobre que
 fosse? Sei eu q̃ os fidalgos portuguezes q̃ catuaram nos
 malditos campos de Alcacer, & vierão a poder de Mulei
 hamet Xarife, forão tratados nobre, & honradamente cõ
 forme a suas calidades: isso si: mas isso nã por seus olhos
 belos, senão pello grãde resgate q̃ delles se esperaua, por
 quatrocentos mil crusados q̃ se pagarão por oitenta fidal-
 gos q̃ se resgatarão; de modo q̃ bem tratados: si, mas q̃
 fossem tão mimosos q̃ comeſsem, & bebessem da propria
 mesa do Xarife? nunca a isso chegarão: nem ainda a ma-
 yor, & mais excellente pessoa q̃ la ficou, que foi o Excel-
 lentissimo Senhor D. Theodosio de quẽ tratamos Duq̃
 que era de Barro. Em effeito, bem tratados si: mas nũ-
 ca regalados da mesa de el Rey. Essa ventura tiue so
 os catiuos de barro. Mas pergũtareis porque. D. ei

Sermão das exequias do Excellen.iss. f. 10.

o q me parece, & o que se collige dos ditos , & doutrina dos doutores sagrados. Olhai : o Rei barbaro queria que aquelles moços catiuos desconhecessem ao seu Deos de Israel, & q se esquecessem de Ierusalem, & de seu templo sagrado, queria em fim que se fizessem idolatras: E a esse mesmo fim , como notou S. Ieronimo lhe mudou tambem os nomes patrios em nomes Babylonios de Sidrae, Misae & Abdenago: Assim como o Elche em Berberia, deixado o nome Christão, toma tambem com a seita o nome de Mouro, & se chama Hameth, Alâ, Reduão, ou outro semelhante: Queria o Rei barbaro que os moços catiuos se fizessem idolatras, & se esquecessem de Deos, e de sua santa lei; que remedio? Demos-lhe do nosso comer, e beber, tratemoslos à corteza, porque o mesmo será viverem mimosos, & regalados, que termoslos hoje esquecidos , e amanhã de todo apartados de Deos, porq gente de Corte mimosa, & regalada, a isto anda arriscada. Esta foi sua traça, & o S. Daniel, que era hum dos catiuos, q lha alcançou, e lha contraminou com a asperesa do jejum, & com fogir de todo o mimo e regalo, sabendo q gente de Corte mimosa , & regalada he gente aparelhada pera deixar a Deos. E como he arriscada a deixar a Deos, assi o he a deixar sua santa Fè, & seu culto sagrado. Sei eu que estando a Cidade de Samaria em grande aperto de fome , & sede, pelo cerco que Benadab Rei de Siria sobre ella tinha posto, & prometendo Deos aos cercados pello Propheta Eliseo que os soccorreria, & os fartaria, todos crerão, porque tinham o S. Propheta por homem a quem Deos reuelava, & comunicava seus segredos; todos crerão; não faltou porem alguẽ em quem faltasse a fe, mas este sou este quem seria? em quem faltaria? *Vnus* *in* *cibus* *super* *clius* *in* *Rex* *incumbat*. Quer dizer em portugues, Vnus de *g*. *cibus*) hum dos Duques mais priuado, o, mais querido de *valdo*

valido del Rei foi o que faltou na fê do que o Profeta da
 parte de Deos prégaua. De sorte que sô na Corte faltou
 a fê, porque effe he o lugar onde anda mais arriscada, &
 mais jugada aos dados: & senão perguntai onde S. Pedro
 a perdeu, & onde desconheceo, e negou a Christo, e acha
 reis que. *Ingressus in atriũ Pontificis.* E se anda arriscada a
 fê, muito mais a hõra de Deos, & seu culto sagrado; Tra-
 zeir à memoria o caso de Saul. Oitenta Sacerdotes de *Lib. 1.*
 Deos mãdou degolar q̃ foraõ acusados, e malsinados por *Reg. c. 22.*
 Doeg Idumeo, homem mal embofado, e segundo o pare-
 cer de Theodoreto, endemoninhado, por quãto Abime-
 lec Sũmo Sacerdote, na Cidade de Nobe, agasalhou, &
 hospedou a Daud q̃ hia fogido, & perseguido de Saul. *1.*
Reg. c. 14. De sorte q̃ mandou o impio Rei sem mais pro-
 cessar culpas degolar a todos os Sacerdotes de Deos, sem
 auer na Corte pessoa q̃ por elles tornasse nem em seu fa-
 uor falasse palavra algũa, nê dissesse a el Rei. *Non licet tibi. Lib. 1.*
 Está bem: manda o mesmo Rei degolar ao Principe Iona- *Reg. c. 14.*
 tas filho seu, por ir contra seu mandado, & comero fauo-
 de mel contra o que elle tinha vedado: Toda a Corte se
 levantou, & amotinou, & quasi conjurou contra el Rei,
 dizendo. *Non morietur Ionatas.* Senhor reportaiuos, e de-
 fenganaiuos que vos não hemos de obedecer, nê Ionatas
 ha de morrer. *Non morietur Ionatas.* Agora pergunto: se os
 grandes da Corte rogarão, e terçaraõ por Ionatas, como
 não rogaraõ, & terçaraõ pellos Sacerdotes de Deos? mór-
 mente que morriaõ sem culpa algũa, porq̃ quando o fora
 hospedar, agasalhar, & fazer bem a Daud, sò Abimelec, q̃
 o agasalhou, foi o culpado; pois se elle so encorreo na cul-
 pa, porq̃ todos hão de pagar a pena? & porque os grãdes
 da Corte não é a tamanha sem justiça? Ora eu volo
 direi: Olhai: era Principe herdeiro q̃ au de so-
 ceder no reino, por isso todos idolatrauão nel rrê
 do

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

do elle perdia cada hum o que esperaua, & sua pretensão; & morrendo os Sacerdotes, quando muito perdersehião os sacrificios, o culto diuino, a religião, & isso nas Cortes de algũs Principes, parece não monta nem se attenta, por que onde tem tanto pé a cobiça, & a ambição, não se attenta q̃ as cousas da hõra de Deos se percão, ou não: Não se faz mais caso de Deos do q̃ na corte del Rei Baltazar, & não cuideis q̃ digo isto a caso, senão porq̃ me lembra este Rei com os grãdes de sua Corte; fez lhe elle hum banquete de grãde gasto, & apparato, & diz o texto sagrado. *Bibebant omnes in vasis aureis, & argenteis, & adorabant deos suos lapideos ligneosq;* Que comião em prata, & bebiam todos em ouro, & adorauão os seus deoses de pao: notai que o copo pera beber era de ouro, & o deos pera adorar, era de pao: Porque entre Principes barbaros enfrascados nas grandezas, & riquezas do mundo, regalados com os mimos, & passatempos d'elle, este he o caso que se faz de Deos. *Deos ligneos lapideosque.*

Fiz todo este discursõ pera mais encarecimento da grã de piedade, & Christandade, & estranho zelo do Excellentissimo Senhor Duque D. Theodosio, porq̃ foi Principe tão dado ao culto diuino, & às cousas de deuação, & piedade, como se fo pera ellas nascera, & viuera, como se fora mais Principe Ecclesiastico, que secular, como se mais professara seruir a Deos, q̃ gouernar homẽs; Verdadeiramente lhe podemos chamar, *Princeps Dei*, Principe que pera Deos naceo, & pera Deos viueo. Bẽ se vio isto naquelle estranho cuidado, & zelo com q̃ conseruou, & ainda acrecentou em sua Capella, toda a celebridade, e solenidade de culto diuino q̃ ha na Capella Real, com hũa grande ventagem, q̃ sua quotidiana, & si cõtina assis-
tencia fazia q̃ os officios diuinos nella celebrassem cõ
actualidade, deuação, e applicação, sendo seus olhos

os vigiadores, & espertadores della, como quem sabia & conhecia q̃ a grandeza, e a dignidade se conserua, & acrescenta cō a piedade, & santidade. E lembrado o mesmo Senhor q̃ o serenissimo, & inuictissimo Rei D. Manoel seu Bisauo, consagrou a Deos o primeiro ouro q̃ lhe veio da mina, e delle mādou fabricar pera o S A N T I S S I M O S A C R A M E N T O aquella custodia q̃ se guarda no seu Real Mosteiro de Belem: A exēplo de tão sancto Rei & de tal progenitor seu, o Excellētiss. Senhor D. Theodosio, as primeiras safiras q̃ se cauarão, e acharão em certo lugar ou mina perto de Villa viçosa, corte sua, mādou engastar em hũ rico Sacrario de prata dedicado ao mesmo Diuino Sacramento, mostrando nisto q̃ os bens, e riquezas q̃ Deos lhe deu, mais as dezejaua gastar em obras de piedade, & deuaçãõ, q̃ em vã ostentaçãõ. Do mesmo animo lhe naceo aquella real liberalidade com q̃ sempre às Religiões fauoreceo, ou fundandolhe e dotãdolhe mosteiros, ou sustentandolhos com largas, & frequētes esmolas: Testimunha seja a Religiosa Prouincia dos Padres da Piedade, a q̃ em varias partes, ou fundou, ou com suas ordinarias sustētou varias casas: Testimunha seja a sagrada Religiaõ de S. Agostinho, cuja casa em Villa viçosa pellos excellentissimos Duques seus antepassados fundada, por elle foi sempre mui ajudada com merces. Testimunhas sejam os Religiosos a q̃ ordinariamēte chamamos pobres de S. Paulo, cuja Religiaõ nas mãos do Excellētiss. Sōr D. Theodosio quasi nacida, por elle foi tão fauorecida, q̃ esta hoje mui reformada, & acrescentada, principalmente na Prouincia de Alentejo, & em special em Villa viçosa, onde tem hum nobre Mosteiro por elle dito Senhor, ou fundado, ou tão auxiliado q̃ o podemos justamēte chamar obra de sua piedade, & liberalidade. Testimunhas finalmente sejam os Religiosos da Companhia de IES

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor.

sua Alteza a serenissima Senhora Dona Caterina, & por elle dito Senhor filho seu, & verdadeiro successor de sua Real liberalidade, cõ special affecto de amor chamados pera a sua Corte de Villa viçosa, & com continuos fauores & merces sustentados, & obrigados. Testimunhas finalmente sejaõ todas as familias religiosas do Reino de Portugal q̃ no Excellentiss. Senhor sempre acharaõ pai q̃ as amasse, Principe, e Senhor q̃ as emparasse; Verdaderamente, *Princeps Dei*, Principe q̃ pera todas as obras de piedade, & christandade, & pera tudo o que fosse de hõra, & gloria de Deos; parece que so naceo, & so viueo. Nas cousas de deuaçaõ, & culto diuino de tal maneira cõ tanta applicaçãõ se empregaua que parece que so nellas se recreaua, & tinha seu gosto.

Deste grande zelo da honra, & gloria de Deos, e de seu culto sagrado, lhe nacia aquella composiçaõ, e deuaçaõ q̃ em hũ perfeito Religioso parecera notauel, quanto mais é hũ Principe taõ occupado no gouerno de seus estados. Negocios de gouerno leuaõ, & enleuaõ tanto o pensamẽto, & o cuidado, q̃ quẽ nelles anda occupado, poderse lembrar de Deos será hũa marauilha, & como tal festejou Deos em Iosue o levantar a elle o pêsamento. Saõ muito pera ponderar os termos q̃ Deos vsou cõ Elias Religioso e Ermitaõ, & cõ Iosue Capitaõ, & Principe de seu pouo.

Lib. 3. Tres annos auia q̃ naõ chouia, estando a terra mais seca
P. 5. c. 18. q̃ as cinzas de hũa fornalha, as eruas, as plantas, as arvores se lecauaõ, os homẽs a pura fome se consumiaõ, e a pura sede se mirrauaõ: que remedio? pediu o S. Elias a Deos, e pera isso se pos em Oraçaõ hũa vez, e outra vez cõ grã de affecto? o S. Profeta oraua, & Deos dissimulaua. tornaua a orar, & Deos a tardar, q̃ parece q̃ naõ ouuia, ou dormia o Profeta a quarta, a quinta, a sexta vez, ajuntando a oraçãõ a noite cõ o dia, e Deos ainda naõ acodia, posta

posto q̃ a setima vez ouuio, e acodio. Esta bem: Andau
 o S. Iosue em batalha pelejando, & gouernando seus es- *Iosue c. 10*
 quadros, & porq̃ o Sol se hia pondo, e por falta do dia se
 he podia dilatar a vitoria, leuanta o esforçado Capitam
 o pensamento a Deos, & cō grande cōfiança nelle, brada
 ao Sol. *Sol contra Gabaon ne moue aris.* So estas palauras fa-
 lou, & o Sol cō hum milagre nūca visto no mūdo, parou.
 Paremos nos tambẽ, e reparemos no caso: Ora hū Profe-
 ta S. hūa vez, e outra vez, e sete vezes pidindo a Deos hūa
 cousa tão ordinaria, como he chouer a seu tēpo, e Deos
 não acode a sua Oraçāo, senāo tão tarde: Ora Iosue Ca-
 pitāo, com tão breue Oraçāo, que fo tres palauras falou,
 e acabou; e Deos trastornando todas as leis da natureza,
 e o que pidia o curso das esferas celestiaes, obra tão stu-
 pēda marauilha qual foi parar o sol? Que desigualdade de
 Deos he esta em ouuir, e acodir? Eu volo direi: olhai, q̃
 ore hūa e outra vez Elias religioso & Etmitāo, e q̃ gaste
 a noite e o dia em oraçāo, podemos dizer q̃ não he mui-
 to, porq̃ he profissāo, e obrigaçāo sua, como he dos reli-
 giosos orar, e contemplar: Mas q̃ hū Principe occupado
 no gouerno de seu exercito, se lembre de Deos, e de le-
 uantar o pensamento a elle, isso he grande louuor, isso he
 marauilha, e como tal Deos em Iosue o festejou, e a esse
 respeito obrou tamanho milagre. O q̃ quero dizer he, que
 negocios de gouerno de tal modo leuāo o pensamento,
 que coração occupado e diuertido, he coração, ou rouba
 o, ou perdido. Por isso o S. David recolhendo se hū dia
 a falar cō Deos, dizia. *Et nunc Domine seruus tuus inuenit*
cor suum. Graças vos dou Señor porq̃ achei meu coraçã. *2. Reg. c. 7.*
 Iotē o termo; *Inuenit*, porq̃ como nota S. Agost. não se
 acha, propriament ando, senāo o q̃ he perdido, e desfa-
 parecido; donde diz o S. Rei q̃ achou seu coraçã
 dizer, q̃ pello traz no gouerno de seu Reino occu-

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

& diuertido o trazia roubado, e perdido, porq̃ negocios
assí roubão o coração, e o apartão de Deos, e da saluaçaõ,
E daqui se pode entender a tenção q̃ tene o S. Patriarcha
Ioseph em Egypto, quando presentou seus irmãos a el Rei
Pharao; porq̃ diz o texto sagrado q̃ apresentou. *Extremos*
Gen. c. 47. fratrum suorum. Os extremos, os Doutores sagrados decla-
rarão a palavra, *extremos*, differentemente, hũs dizẽ, que
extremos, quer dizer os mais bẽ dispostos, e gentis homẽs
os mais bem apessoados; E se assí foi, cõformouse com
a comun opinião do mundo, q̃ ordinariamente julga os
homẽs pello corpo, e disposiçaõ, e pella folhage q̃ mostrã
e por isso naquella arvore q̃ vio o Rei de Babilonia, que
conforme a S. Ieronimo rẽpresentaua o mundo. *Vertice*
Den. c. 4. cõtngens calum & rami eius super vniuersam faciem terra.
&c. o S. Ptofeta acrescentou, *folia eius pulcherrima.* Lou-
uouhe a fermosura das folhas, porq̃ o mundo para na fo-
lhagem, e isso estima nos homẽs, não deuedo ser assí, por
que os homẽs não se hão de julgar pello corpo que tem,
senão pello animo q̃ mostrão: como a arvore se não jul-
ga pello tronco, nem pella rama, senão pello fruto; grãde
he hum soureiro, e dà fruto pera gado immundo: peque-
no he hum pereiro, e dà peros de Rei. Assí q̃ nos homẽs
não se deue fazer cabedal do corpo, nem pessoa: nem o
S. Ioseph o faria de seus irmãos serẽ mais ou menos apes-
soados pera serem presentados a el Rei: e por isso outros
interpretes dizem q̃ a palavra, *extremos*, quer dizer, os so-
menos, & que erão pera menos, mais despreuiueis, & de
menos talento, e segũdo esta explicação, não faltará quẽ
diga q̃ Ioseph jugou lanço de cortesaõ valido, q̃ não quer
em Corte nem aos olhos do Principe quẽ lhe faça som-
bra, e de quem possa ter ciumes: Porem eu digo q̃ estes
la- posto q̃ são mui certos de Corte, so o são de quẽ
eo de ambição, e não de Ioseph, q̃ se era bõ corte-
saõ,

saõ, era melhor irmão, e dezejaua aproneitar, & não encõ-
trara seus irmãos: pello q̃ outra rezão se ha de buscar pe-
ra apresentar a el Rei, *extremos fratrum suorum*, os de me-
nos talento. Esta deu singularmente o Abulense dizêdo.

Abulens.

Ne si Rex robustos videret negocijs occuparet. Porq̃ se apre-
sentasse os de mais talento, podiaffe el Rei pagar delles
de sorte, q̃ os occupasse em seu seruiço, o que Ioseph não
queria, temendo q̃ o mesmo seria velos com negocios
de gouerno occupados, e diuertidos, q̃ velos esquecidos
e afastados de Deos, que negocios assi roubão, e leuão o
coração; e quem trata muito dos desta vida, pouco ou na-
da se lembra da outra: e senão vejamo-lo em Saul. Cõ as
inuocações e superstições da Pithonisa, a quẽ el Rei Saul
pedio que as fizesse, resuscitou Samuel (se he verdade que
resuscitou, e não foi algũa fantastica figura como alguns
differaõ) saindo o S. Profeta da sepultura, dà hum grãde
brado. *Rex cur inquietasti me?* Rei Saul porq̃ me inquie-
taste? Profeta S. chamauos el Rei pera seu conselho, &
dizeis q̃ vos inquieta? qual fidalgo foi chamado pera cõ-
selheiro de estado del Rei q̃ não fosse, não digo caminhã-
do mas voando? e vos dizeis q̃ vos inquieta? *Inquietasti
me?* Ora não vos espanteis: porq̃ o S. Profeta como quẽ
ja morrera, sabia o q̃ passaua na outra vida, e quem sabe e
conhece da outra vida, tudo o q̃ ha nesta lhe não serue de
mais que de o inquietar, e desconfolar: e assi não me es-
panto do Profeta: de Saul me espanto eu mais, q̃ falando
com hum homẽ vindo da outra vida, não lhe pergũta na-
da della. Eu se agora vira (de q̃ Deos me liure) algũ ami-
go ou conhecido meu, vindo da outra vida, e saido da se-
pultura, pareceme q̃ depois de o abraçar (se tiuera animo
pera isso) a primeira coisa q̃ lhe ouuera de perguntar, ou-
uera de ser: fulano, dizeime vos rogo, q̃ vai lá na
vida? em q̃ lugar e? as? como passais? &c. quẽ au-

I. Reg. 28.

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

isto não perguntasse, e dezejasse saber. E cõ tudo ei-Rei Saul nada disto perguntou quando vio ao Profeta diante de si, nem palaura tocante a outra vida lhe falou: Pois que he isto? que insensibilidade de hum homem viuo q ve, e fala cõ hum homem q sabe que he morto? eu volo direi Saul queria o Profeta pera cõ elle tratar negocios de gouerno de seu Reino, e que trata de gouerno de estado, & nas cousas desta vida anda tão embebido, de tudo o da outra vida anda esquecido; nẽ lhe lembra se ha outra vida, e negocios assi leuaõ o pensamento, & roubã o coração.

Porem não o do Excellentissimo Señor D. Theodosio. Teue elle hum estado, qual he o de Bragança, que occupa boa parte do Reino de Portugal, tão estendido e diuidido que està em todas as prouíncias delle: em Alentejo, em Entredouro & minho, em Beira, em Tralasmõtes, em fim por todo o Reino. A todo este estado, & tantos milhares de vassallos, este Principe podemos dizer q por si so gouernaua, mas nẽ por isso faltaua hũ ponto nas cousas de deuação, com tanta pontualidade como se não tiuera outra nenhũa obrigação, ou occupação. Que ecclesiastico ou q religioso reza o officio diuino com mais deuação, cada dia do q elle fazia? Quando os negocios do gouerno de seu estado lhe tiraraõ o rezar as oras de N. Senhora? o officio dos defuntos? e outras particulares orações, & deuações? em que era tão infalliucl em as fazer como o dia em amanhecer mostrando gostar mais do choro que outros Principes da caça, ou de outros entretenimento proprios seus: De sorte que podemos afirmar q de Principe secular so teue o sangue Real, o poder, o estado, & no gouerno delle a occupação, mas no mais foi hũ religioso de grande perfeição, e hũ retrato da vida Christã.

a singular deuação lhe nacia aquelle cordeal affecto
ANTISSIMO SACRAMENTO, que
tam

ta.n pia santa e religiosamente veneraua, e cõ tanto exē-
plo pera Principes acõpanhaua, em special nas procifões
de Corpus, andando tanto espaço desbarretado, e sem te-
mor nhum arriscado ao Sol, que naquelle tēpo e no pais
de Alentejo he mais nociuo, não duuidãdo arriscar a sau-
de pera dar mor exēplo de piedade, e Christãdade a seus
vassallos, e pera mostrar mais ao Diuino Sacramento o
affecto de seu coração. E como elle he. *Fru mentũ electorũ
& vinum generans virgines*. Daqui lhe naceo aquella estra-
nha pureza e limpeza de corpo e alma q̃ nelle resplande-
ceo, com admiração não digo so deste Reino, mas do mū-
do todo a q̃ foi assombro de pureza, tēdoſse em todo elle
por mui certo, que chegou ao santo estado do Matrimo-
nio taõ virgẽ como naceo : Mas que muito que fosse taõ
puro, quem tanta deuação teue a Mãi de toda a pureza a
Virgem Senhora, cujas festas sempre celebrou cõ cõfif-
saõ communhaõ e particulares esmolas. E em special â sua
gloriosissima Assumpção foi sempre taõ deuoto, q̃ às de-
monstrações spirituaes acrecētaua as tēporaes de festas
de alegria, como touros, canas e outros jogos de caualo,
em q̃ elle por sua pessoa, como singular na arte, entrou
em quanto a idade lho permitio, e depoisq̃ ella o escusou
então festejou o dia da gloriosa Senhora cõ entrarẽ nos
mesmos jogos os excellentissimos senhores filhos seus,
e suceſsores de tanta deuação e piedade: verdadeiramēte
Principe de Deos, *Princeps Dei*, q̃ de tal maneira em to-
da a idade e tēpo de sua vida viueo, que como de justiça,
mereceo o titulo que o diuino spirito da ao justo e santo
do querido e amado de Deos. *Placens Deo*.

SEGUNDA PARTE.

E Deste lhe naceo ser taõ amado e respeitado
mēs, *Factus est dilectus*. Todos os ser nissimo

Sermão das exequias do Excellentiss. senhor

de Portugal progenitores seus, foraõ dos vassallos timidos e seruidos como senhores, respeitados e amados como pais, porque na verdade elles na brandura e modo com que sempre gouernarãõ taes se mostraraõ: Em tal forma que en todas as nações do mundo se dizia, que os mais Reis e Principes em seus estados eraõ senhores, porem os de Portugal eraõ pais. E por isso quando el Rei D. Affonso quinto de Portugal se achou na batalha de Touro, que ouue com os Reis Catolicos D. Fernando, & Dona Isabel, blasonando hu n fidalgo castelhano, que elles tinhão melhor partido, por terem mais caualeria, & Infantaria que el Rei de Portugal, acodio a Rainha Catolica dizendo: sy: mas e' Rei de Portugal peleja acompanhado com filhos, & nos so com vassallos: De sorte que todos os Reis e Principes deste Reino foraõ sempre mui amados, porem não sei principe que mais o fosse que o Senhor Dom Theodosio; muito o foi o serenissimo & inuictissimo Rei Dom Manoel seu Bisauo, Rei fatal, e em que subio a seu Auge a Monarchia Lusitana; muito o foi o serenissimo Iffante D. Duarte seu Auo; muito aquelle segundo Salamão na paz el Rei D. Ioaõ terceiro de feliz recordação seu tio, muito o Iffante D. Luis outro si tio seu a quem os Portuguezes chamarão, como antigamēte os Romanos a Tito Veispasiano. *Dilitia generis humani.* Muito amados foram o Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioaõ seu pai & os excellentissimos senhores Duarte, Alexandre, & Felipe seus irmãos: mas podemos cuidar & afirmar que o Senhor D. Theodosio teue special benção, & graça de Deos pera ser respeitado e amado. Como bem mostrou e testimouhou este reino em special quando a elle veo a Magestade de el Rei Felipe terceiro seu, porque o mesmo foi entrar o Duque D. Theo
em Lisboa que amanhecer e aparecer nella hũ Sol
que

que a todos alegrou e consolou, e a todo Portugal leu-
tou huns novos spiritos, vêdo naquelle Principe ao viuo
retratados e como resuscitados seus Reis, não teue este
Reino, nem muitos estranhos, Principe mais amado. *Fac-
tus est dilectus*. E na verdade o Reino lho deuia, e elle lho
merecia pello grande amor que a todos mostrou special-
mente aos fidalgos Portuguezes, porque offerecêdolhe
sua Magestade largas merces, e perguntandolhe o q̃ delle
queria, todos sabemos que com hũa grandeza de animo
igual a realeza de seu sangue, respondeo: Senhor, A casa
de Bragança está tão cheia de merces dos Reis seus Avos
que ja não tem mais que dezejar. Porem a que peço a V.
Magestade he que seja seruido por os olhos nos fidalgos
Portugueses pera conhecer e estimar sua lealdade, e pre-
miar seus seruicos. O Principe verdadeiramente. *Factus
dilectus*. Porque aquella serenidade de Principe, aquella
brandura, aquella real cõdição a todos obrigou, e a todos
roubou o coração e a affeição. E vso do termo (roubou)
porque me lembra o que o texto sagrado disse de Absa-
lan. *Furabatur corda virorum Israel*. Que roubaua os cora-
ções dos homẽs; onde podemos perguntar com que ga-
zuas abria tão fechados e escondidos tezouros como são
os corações humanos? Mas o texto o declarou no que a-
crecentou. *Blande loquebatur omnibus venientibus ad Regẽ*.
diz que falaua a todos com brandura affabilidade e man-
sidão e com isso a todos roubaua o coração: e tal o Se-
nhor D. Theodosio que na generosidade era leão, mas
cordeiro na brandura, e na mansidão.

E se de todos foi respeitado e amado, em special o foi
de seus vassallos pella humanidade com q̃ sempre os tra-
tou e gouernou, quem vio nũca ao Duque D. Theodosio
alterado ou agastado contra vassallo ou criado seu? Em
naquelle coração verdadeiramente Real conhece

Sermão das exequias do Excellentiss. Senhor

paixão que o fizesse sair com algũa palaura que parecesse
nacida & procedida della? Muitas vezes o vi e ouui com
criados em occasiões que a paciencia & sofrimento do
mais mortificado religioso abafara & porem elle cõ hũa
ferenidade & quietaçam qual a do Ceo no mais sereno
dia de Mayo, assi se auia que com seu sofrimento os
castigaua & cõfundia em forma que eu muitas vezes me
marauilhei & julguei que não podia ser sem grande abũ-
dancia da graça diuina: Principe tão querido de Deos,
Placens Deo. Tam respeitado & amado dos homẽs. *Factus*
dilectus. Se a força da morte o pode levar, nunca poderá
acabar suas faudades & lembranças, mormente que. *Re-*
liquit similem post se. Deixandonos tão viuas estampas de
sua virtude & santidade & de sua piedade quaes são o
Excellentissimo Senhor Duque Dom Ioam do nome se-
gundo, que Deos guarde & os senhores Duarte & Ale-
xandre irmãos seus cuja indole & Real condiçãõ nos as-
segura que nos consolaram faudades & continuaraõ mer-
ces. Viua a Real casa de Bragança a pezar da morte que
nunca nella ha de faltar quem seja emparo proteiçam, &
consolação do Reino de Portugal. Viua no Ceo o Excel-
lentissimo Senhor Dom Theodosio, & como nesta vida

tam fantamente viueo por graça, viua na outra

com eterna gloria. *Quam mihi, &*

vobis, &c. Amen.

LAVS DEO.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Em Lisboa. Por Antonio

Aluarez. 1631.

